

# NARRATIVAS EDUCATIVAS: *STORYTELLING* COMO CAMINHO PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*EDUCATIONAL NARRATIVES: STORYTELLING AS A PATH TO MEANINGFUL LEARNING*

**Francine Monica Vieira**

Must University, Estados Unidos

**Priscila Chiká Simici**

Must University, Estados Unidos

**Andreza de Espindola**

Must University, Estados Unidos

**Jeferson Raimundo de Moura Firmino Peres**

Must University, Estados Unidos

**Juliane Aparecida Pereira Borges**

Must University, Estados Unidos

**Andréia dos Reis Olímpio**

Must University, Estados Unidos

**Silvânia Bastos da Silva**

Must University, Estados Unidos

**Juan Colaço Santoro**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/vmy2ja20>

Publicado em: 26.06.2025

**Resumo:** O *Storytelling*, compreendido como a arte de narrar histórias, destaca-se como uma estratégia altamente eficaz no ambiente escolar, especialmente nas séries iniciais e no processo de alfabetização. Essa prática contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica e com maior significado para os estudantes. Por meio de narrativas bem elaboradas, os docentes conseguem traduzir conteúdos muitas vezes abstratos em experiências envolventes, favorecendo a assimilação de saberes essenciais e despertando tanto a curiosidade quanto o pensamento crítico nas crianças. Ao se envolverem com as histórias, os alunos fortalecem suas capacidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que desenvolvem a oralidade e a interpretação textual – competências fundamentais na fase de alfabetização. Com o suporte das tecnologias digitais, o *Storytelling* assume um formato multimodal, incorporando recursos visuais, sonoros e interativos que enriquecem o contato dos estudantes com os conteúdos. Essa combinação entre narrativa e tecnologia torna-se especialmente valiosa por atender às diversas formas de aprender, promovendo uma compreensão mais ampla e acessível



dos temas abordados. Além disso, essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento das dimensões socioemocionais, estimulando atitudes como empatia, colaboração e respeito às diferenças. Ao se identificarem com personagens e situações, as crianças são levadas a refletir sobre sentimentos, valores e convivência, o que fortalece a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo em sala de aula. Outro aspecto relevante do uso do *Storytelling* na educação é o incentivo à autonomia e ao protagonismo dos estudantes. Quando as crianças têm a oportunidade de criar e contar suas próprias histórias, fortalecem a autoestima, exercitam a criatividade e aprimoram suas habilidades de resolução de conflitos e organização do pensamento. Essa prática amplia a conexão com o conteúdo curricular e prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida com mais confiança e iniciativa, tornando o processo de aprendizagem ainda mais transformador e marcante.

**Palavras-chave:** Storytelling. Histórias. Educação. Alfabetização. Narrativas.

**Abstract:** Storytelling, understood as the art of narrating stories, stands out as a highly effective strategy in the educational setting, especially in the early years of schooling and in the literacy process. This practice helps make learning more dynamic and meaningful for students. Through well-crafted narratives, teachers can translate often abstract content into engaging experiences, facilitating the assimilation of essential knowledge and sparking both curiosity and critical thinking in children. By engaging with stories, students strengthen their reading and writing skills while also developing oral expression and text comprehension—fundamental competencies during the literacy phase. With the support of digital technologies, storytelling takes on a multimodal format, incorporating visual, auditory, and interactive resources that enrich students' engagement with content. This combination of narrative and technology becomes particularly valuable as it accommodates diverse learning styles, promoting broader and more accessible understanding of the topics addressed. Moreover, this approach significantly contributes to the development of social-emotional skills, fostering attitudes such as empathy, collaboration, and respect for differences. By identifying with characters and situations, children are encouraged to reflect on emotions, values, and relationships, which strengthens the creation of a welcoming and inclusive classroom environment. Another relevant aspect of using storytelling in education is the encouragement of student autonomy and protagonism. When children have the opportunity to create and share their own stories, they build self-esteem, exercise creativity, and improve their problem-solving and reasoning skills. This practice deepens the connection with curricular content and better prepares students to face life's challenges with confidence and initiative, making the learning process even more transformative and impactful.

**Keywords:** Storytelling. Stories. Education. Literacy. Narratives.

## Introdução

A prática do *Storytelling*, ou narração de histórias, consiste em relatar acontecimentos de forma envolvente e intencional, articulando personagens, cenários e enredos de modo a capturar e inspirar o público. No campo educacional, sobretudo nas etapas iniciais do ensino e no processo de alfabetização, essa abordagem tem se revelado uma estratégia valiosa para promover uma aprendizagem mais engajada e com significado. Ao converter conteúdos em narrativas, os docentes conseguem prender a atenção dos estudantes, favorecendo a compreensão de conceitos essenciais e incentivando desde cedo a curiosidade e a reflexão crítica.

Durante o período de alfabetização, o uso da narrativa exerce uma função central no processo de letramento e no aprimoramento das competências comunicativas. Contar histórias permite que os pequenos relacionem palavras a seus sons e aos significados que carregam, o que contribui para estabelecer uma conexão mais natural com o universo da leitura e da escrita. Paralelamente, essa prática favorece a oralidade e a interpretação textual – habilidades fundamentais nesse momento de aquisição da linguagem. Ao elaborar personagens e histórias próximas ao cotidiano infantil, o professor transforma o ato de aprender a ler e escrever em uma atividade mais fluida e prazerosa, incentivando tanto a criatividade quanto a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, o uso do *Storytelling* no contexto pedagógico ganhou novos formatos e possibilidades. Aplicativos, plataformas virtuais de leitura e recursos audiovisuais ampliaram o acesso e a interatividade com as histórias, oferecendo experiências que combinam sons, imagens e elementos interativos. Esse tipo de abordagem expande o potencial educativo das narrativas, tornando o aprendizado mais atrativo e adaptável aos diversos perfis de estudantes. A integração entre narrativa e tecnologia configura-se, portanto, como um instrumento contemporâneo e eficaz, que pode envolver os alunos desde os primeiros anos de escolarização e enriquecer o processo de alfabetização com novos estímulos.

Para além do aspecto cognitivo, o *Storytelling* também assume um papel relevante na formação emocional e social das crianças. Ao se depararem com personagens e tramas que expressam sentimentos e vivências diversas, os estudantes são convidados a refletir sobre questões como empatia, colaboração e mediação de conflitos, de maneira lúdica e segura. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para o reconhecimento das próprias emoções, algo essencial no início da trajetória escolar, quando os vínculos sociais e comunicativos ainda estão sendo formados. Assim, o uso da narrativa contribui de forma significativa para a constituição de sujeitos mais empáticos, críticos e preparados para interagir de maneira saudável com o meio em que vivem, colaborando para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e colaborativos.

Este trabalho tem como propósito analisar o conceito de *Storytelling* e suas possibilidades de aplicação no cenário educativo, com foco nas etapas iniciais do ensino e no processo de alfabetização. Também busca evidenciar as vantagens de sua associação com ferramentas tecnológicas, ressaltando como essa junção pode ampliar as oportunidades de ensino e aprendizagem. A construção deste artigo baseou-se em materiais da Must Universidade, complementados por outras fontes bibliográficas, com o intuito de oferecer uma abordagem sólida e abrangente sobre o tema, contribuindo para práticas pedagógicas mais integradoras e voltadas ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

## **Metodologia**

Este estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e delineamento bibliográfico, visando compreender o papel do *Storytelling* como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização nas séries iniciais. A escolha metodológica justificou-se pela necessidade de examinar os sentidos atribuídos às práticas narrativas no ambiente escolar, valorizando a subjetividade

presente nas interações educativas e a construção simbólica do conhecimento. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador entre em contato direto com o conhecimento já produzido, oferecendo suporte teórico para investigar fenômenos educativos complexos e em constante transformação.

Foram definidos como descritores os termos: Storytelling, educação, narrativas, alfabetização e tecnologia. A seleção desses termos partiu da relevância que representam na estrutura temática do trabalho e sua presença recorrente nos estudos voltados ao uso de linguagens narrativas como estratégia de ensino. O levantamento dos materiais foi realizado por meio de buscas em acervos digitais indicados pela instituição, como a biblioteca da Must Universidade, bem como em repositórios de acesso aberto como o Google Acadêmico, portais institucionais e websites acadêmicos especializados em educação e tecnologia.

Inicialmente, foram encontrados 87 textos com potencial aderência à temática. Após a leitura dos títulos e resumos, 21 foram selecionados para leitura exploratória. Desses, 9 estudos foram excluídos por tratarem de storytelling em contextos publicitários ou empresariais, o que se afastava do escopo da pesquisa. Restaram 12 publicações, que foram lidas integralmente, e ao final, 6 foram escolhidas para compor o corpus analítico, por abordarem diretamente o uso pedagógico da narrativa, os benefícios do storytelling no desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais, e a inserção de tecnologias digitais no processo de alfabetização.

A análise dos textos considerou aspectos como ano de publicação, coerência metodológica, pertinência ao tema e contribuição para a fundamentação teórica da pesquisa. A leitura crítica permitiu a identificação de categorias temáticas, tais como o uso do Storytelling como ferramenta de mediação, a construção de sentido por meio de narrativas e a integração de linguagens digitais ao contexto escolar. Conforme apontam Martelli et al. (2020), a pesquisa de natureza exploratória associada à bibliográfica oferece ao pesquisador meios para delinear caminhos interpretativos, especialmente em áreas ainda pouco exploradas, como é o caso do uso intencional de narrativas digitais na alfabetização.

Durante esse processo, foram realizadas fichas de leitura e registros analíticos, organizando-se os dados por temas centrais identificados em cada obra. Além disso, buscou-se garantir a diversidade das fontes e a atualização dos referenciais, priorizando publicações da última década. O processo de seleção e análise foi guiado por critérios de relevância teórica, coerência com os objetivos da pesquisa e aplicabilidade no campo da educação básica.

### ***Storytelling* como ferramenta de mediação pedagógica.**

Com o passar do tempo, o *Storytelling* tem se estabelecido como uma prática indispensável no campo educacional, sobretudo em um cenário em que manter o interesse dos estudantes e proporcionar um aprendizado com sentido se torna um desafio constante. De acordo com Rossi (2007), o *Storytelling* consiste em uma narrativa, seja ela original ou já conhecida, com o propósito de influenciar e gerar novos comportamentos. Por esse motivo, é perceptível que a contação de histórias oferece aos educadores a chance de criar um espaço mais receptivo e estimulante, no qual as crianças se sentem envolvidas e incentivadas a buscar o saber de maneira mais autêntica e prazerosa. Em vez de receberem conteúdos de forma passiva, os estudantes, ao interagirem com enredos e personagens, passam a integrar essas histórias, assumindo uma

postura ativa na construção do próprio aprendizado. Conforme Freire (1996), “Ensinar não é transferir conhecimento mais criar possibilidades para a sua própria produção ou construção” (p.25). Sendo assim, à medida que os alunos se tornam parte das narrativas, são motivados a elaborar e construir conhecimentos, posicionando-se como protagonistas no processo educativo.

Tal efeito ganha ainda mais importância no processo de alfabetização, etapa em que as crianças iniciam o desenvolvimento das competências básicas de leitura e escrita. A prática de contar histórias não só favorece o entendimento dos conteúdos, como também auxilia na fixação de conceitos importantes. A lógica sequencial presente nas narrativas contribui para o desenvolvimento do raciocínio ordenado e da capacidade de organizar ideias – habilidades essenciais tanto para a comunicação oral quanto para a escrita. Com isso, o uso do *Storytelling* no ambiente escolar não apenas facilita o ensino de conteúdos específicos, como também fortalece o desenvolvimento de competências cognitivas estruturantes. Como aponta Petit (2009), o ato de ler histórias exerce uma função central na alfabetização, pois permite que as crianças conectem palavras a emoções, imagens e significados. Essa experiência contribui para o enriquecimento do vocabulário e proporciona uma compreensão mais ampliada da realidade, sendo decisiva para o aprendizado da leitura e da escrita nos primeiros anos escolares. Nesse sentido, o *Storytelling* torna-se peça-chave nesse processo, ao transformar o ato de alfabetizar em uma vivência atrativa e sensível. Com o uso de narrativas, o professor é capaz de promover um espaço mais afetivo e dinâmico, onde os estudantes exploram o mundo das palavras de modo fluido. Essa prática favorece a associação entre sons e representações gráficas, facilitando o desenvolvimento da consciência fonológica e do entendimento sobre o funcionamento da linguagem.

Outro ponto relevante é que o *Storytelling* contribui para despertar a imaginação e o interesse das crianças, o que é essencial para garantir o envolvimento com o processo de aprendizagem. Histórias bem elaboradas possibilitam que os alunos criem laços com os personagens e situações apresentadas, promovendo um senso de identificação e despertando o desejo de aprofundar a leitura. Essa ligação emocional com os enredos favorece a aquisição de vocabulário e o contato com novas ideias, ao mesmo tempo em que torna o aprendizado mais agradável e estimulante.

Um benefício adicional do uso do *Storytelling* na alfabetização é a ampliação das competências socioemocionais e comunicativas. As narrativas criam situações propícias para que as crianças pratiquem a oralidade, desenvolvam a compreensão textual e elaborem suas próprias histórias, estimulando o diálogo, a escuta ativa e a reflexão sobre diversos assuntos. Tal abordagem não só fortalece as bases da leitura e da escrita, como também favorece a formação de sujeitos mais sensíveis, empáticos e com maior desenvoltura para se comunicar. Como afirma Ferreira (1988), “a alfabetização não se resume à aprendizagem mecânica da leitura e da escrita. É um processo de construção de significados.” Dessa forma, o *Storytelling* contribui diretamente para que o estudante atribua sentido ao que lê e estabeleça uma relação crítica com o texto.

Outro ponto de destaque na utilização de histórias na alfabetização e nos anos iniciais é a capacidade de trabalhar conteúdos abstratos e complexos de forma lúdica e compreensível. Conceitos como solidariedade, honestidade, persistência e resolução de conflitos podem ser introduzidos através das tramas e personagens das narrativas, permitindo que os estudantes entendam e reflitam sobre valores e dilemas morais desde cedo. Por meio da vivência simbólica das histórias, eles internalizam mensagens que contribuem para o desenvolvimento ético e social, estabelecendo vínculos entre o aprendizado escolar e a construção de sua cidadania. Assim, o

*Storytelling* assume uma função formativa que ultrapassa os limites do conteúdo curricular, ajudando a edificar princípios éticos que acompanharão os alunos ao longo da vida.

A integração das tecnologias digitais amplia ainda mais as possibilidades do *Storytelling* no ambiente escolar. De acordo com Robin (2008), o uso de tecnologias no *Storytelling* na educação permite que os estudantes se conectem de forma mais pessoal com o conteúdo, combinando narrativa com elementos visuais e auditivos para enriquecer a experiência de aprendizado e aumentar o engajamento. Recursos como aplicativos, jogos digitais e plataformas narrativas interativas possibilitam uma imersão mais rica no universo das histórias, oferecendo opções de escolhas e participação ativa que personalizam o processo de aprendizagem. Isso favorece a adaptação do conteúdo aos estilos cognitivos e interesses de cada estudante, tornando o processo mais inclusivo e responsivo às diversidades em sala de aula. Alunos com ritmos ou formas diferentes de aprender podem, assim, usufruir de um ambiente mais justo e sensível às suas necessidades.

O *Storytelling* também colabora no fortalecimento da autoestima e da autoconfiança das crianças. Ao ouvirem ou criarem suas próprias histórias, os alunos são encorajados a expressar pensamentos, sentimentos e vivências, o que contribui para o reconhecimento de suas identidades e o senso de pertencimento ao grupo. Os professores podem favorecer esse processo ao incentivar a autoria de narrativas, atribuindo às crianças o papel de criadoras de sentido. Isso não apenas aprimora a capacidade de comunicação e expressão, mas também promove um espaço de valorização e participação ativa no percurso educativo.

Desse modo, a prática do *Storytelling*, especialmente quando associada à tecnologia e ao cotidiano escolar, configura-se como uma estratégia pedagógica potente. Ela potencializa a apreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, comunicativas e éticas. Conforme Santos (2016), as mídias favorecem e enriquecem a construção das narrativas. Portanto, amplia a capacidade dos alunos de pensar criticamente e de se expressar, ao mesmo tempo em que os conecta com o aprendizado de maneira empática e significativa. O uso do *Storytelling* em salas de aula, principalmente no e-learning, como mais uma forma de utilização das diversas mídias para contribuir com os processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Jones & Bartlett (2014), este trabalho busca, assim, evidenciar como o *Storytelling* pode transformar a educação, reforçando a importância de práticas pedagógicas que vão além do conteúdo, oferecendo uma abordagem holística que valoriza cada aluno como um ser único e capaz. Daí a importância da utilização do *Storytelling* na educação para promover uma educação de qualidade e motivadora.

## **Considerações finais**

Em síntese, o *Storytelling* desponta como uma estratégia indispensável no cenário educacional, especialmente nos primeiros anos escolares e no processo de alfabetização. Ao converter o aprendizado em uma vivência cativante e participativa, essa metodologia vai além da simples transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e morais nas crianças. A prática de ouvir e contar histórias gera uma conexão afetiva com o conhecimento, o que favorece uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Através do contato com personagens e situações diversas, os alunos ampliam seu repertório de experiências,

aprendem a se colocar no lugar do outro e desenvolvem habilidades importantes, como empatia e resolução de conflitos.

Quando associada ao uso de tecnologias digitais, a contação de histórias ganha ainda mais força, pois se adapta às necessidades e aos estilos de aprendizagem de cada estudante. Aplicativos, plataformas digitais e jogos narrativos ampliam as formas de interação com o conteúdo, oferecendo experiências sensoriais e personalizadas. Essa abordagem multimodal torna o ensino mais atrativo e acessível, ao mesmo tempo em que transforma a sala de aula em um espaço mais aberto à diversidade, à criatividade e à expressão individual.

Dessa perspectiva, empregar o *Storytelling* no processo de ensino-aprendizagem vai além de uma técnica pedagógica: trata-se de uma ferramenta transformadora capaz de formar estudantes mais conscientes, sensíveis e preparados para os desafios do século XXI. As narrativas possibilitam a articulação entre os saberes escolares e as vivências dos alunos, tornando o conhecimento mais próximo, útil e significativo. Ao adotar essa prática, os professores constroem ambientes mais acolhedores, nos quais cada criança se sente parte ativa de sua própria formação, com voz, participação e liberdade para criar.

Por esse motivo, é essencial que as escolas compreendam o valor do *Storytelling* e o incorporem como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Investir na capacitação dos docentes, no acesso a tecnologias educativas e na criação de espaços que favoreçam a expressão narrativa é um passo fundamental para garantir uma educação de excelência. Apenas com esse comprometimento será possível assegurar que os estudantes não apenas aprendam os conteúdos escolares, mas também se desenvolvam como sujeitos críticos, cooperativos e engajados com o mundo que os cerca. O *Storytelling*, portanto, revela-se como um caminho potente para uma educação mais inclusiva, sensível e conectada com as necessidades reais das novas gerações.

## Referências

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Ferreiro, Emília; Teberosky, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, 4(2), 468-477.

Santos, Leonardo Schwertner dos. *Storytelling: O poder da narrativa estratégica dentro do branding e marketing*. Centro Universitário Univates, Pós-graduação Lato Sensu (MBA Branding & Business), jun. 2016.

Savage, T. M.; Vogel, K. E. (2014) *An introduction to digital multimedia*. 2. ed. Burlington: Jones & Barlett Learning.

Salmon, C. (2007) *Storytelling: la machine à fabriquer des histoires et à formater les esprits*. Paris: Éditions La Découverte.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

- Petit, M. (2009). *A arte de ler: Ou como resistir à adversidade* (1ª ed.). São Paulo: Editora 34.
- Robin, B. R. (2008). Digital Storytelling: A Powerful Technology Tool for the 21st Century Classroom. *Theory Into Practice*, 47(3), 220-228.